

**SAMUEL RIBAK – JOÃO RAFAEL FERNANDES DENARDI**

**Pontificia Universidad Católica de Campinas**

**Introdução**

Dentre as técnicas mais relatadas na literatura para a fixação das fraturas diafisárias dos ossos metacarpais encontramos a fixação com fio de Kirschner e a fixação com parafuso intramedular. A compressão intramedular por parafuso é uma técnica mais recentemente descrita e popularizada. Esta técnica envolve a redução da fratura com auxílio de um fio guia seguida por inserção retrógrada intramedular de parafuso canulado. Dada à exposição limitada, esta tem descrição de vantagens com sua utilização. Existem poucos trabalhos descritos utilizando o parafuso intramedular no tratamento das fraturas diafisárias dos metacarpais.

**Objetivo**

**Avaliar os resultados radiológicos e funcionais da fixação intramedular das fraturas dos ossos metacarpais diafisárias com parafusos de compressão**

**Métodos**

**Este é um estudo prospectivo e analítico com 14 pacientes com diagnóstico de fratura diafisária dos ossos metacarpais da mão.**

**Inclusão : Fraturas diafisárias dos metacarpais do tipo transversa ou oblíquas curtas**

**exclusão : Pacientes politraumatizados; -Fraturas complexas e/ou cominutivas dos metacarpos**

**Oito fraturas do quinto dedo , quatro fraturas do quarto, uma terceiro e uma do primeiro**

**Técnica Cirúrgica**



Um fio guia intramedular é introduzido radial ao tendão extensor, com auxílio de uma agulha 40x12 mm

posição dorsal e central pela superfície articular, em linha com o eixo do metacarpo



mantendo-se a redução da fratura e verificado fluoroscopicamente

O segmento distal (cabeça do metacarpo) é perfurado usando uma broca canulada



parafusos @ tamanho 2.0 mm e 3.0 mm



O parafuso de compressão é então inserido pelo fio guia, até passar pelo foco da fratura e gerar estabilidade



**Critérios de avaliação de resultados**

Dor pela escala VAS (Visual Analogue Scale).

Amplitude de movimento (ADM) da articulação metacarpo falângica.

Tempo de consolidação radiográfica

Tempo, em dias, para retorno as atividades de trabalho laborativo

**Resultados**

Em relação ao parâmetro de dor houve melhora significativa em todos os pacientes pela escala VAS, do resultado final comparado ao pré-operatório

O tipo de fratura (**transversa ou oblíqua curta**) não teve correlação estatística com nenhum resultado quantitativo avaliado: idade, ADM final, retorno ao trabalho e dor

Média de retorno as atividades de 25,5 dias.

Média de retorno as atividades de 17,5 dias.



**Caso 1**



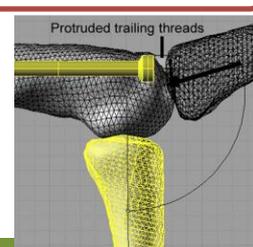
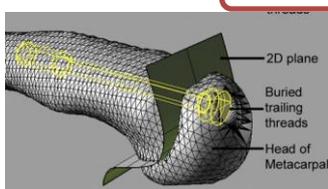
**Caso 2**



**Discussão**

A fixação com parafuso intramedular retrógrado é uma técnica mais recente que permite uma fixação mais estável, e, portanto, uma mobilização precoce com maior segurança ela é realizada de forma percutânea e sem exposição do material de síntese

Uma possível desvantagem descrita do tratamento com parafuso, além do custo é o ponto de entrada articular. Não tivemos em nossos casos, o defeito da cartilagem criado por um único parafuso representa uma porção pequena da superfície total da cabeça do metacarpo, em torno de 20% e o orifício está localizado dorsalmente, em uma área relativamente sem carga da falange proximal, já que a maioria de nossas atividades é realizada com os dedos em flexão.



**Conclusão**

**O tratamento das fraturas diafisárias dos ossos metacarpais, do tipo transversa e oblíqua curtas, com parafuso intramedular apresenta :técnica segura e confiável com bons resultados funcionais**  
**Apresentou consolidação radiológica em todos os casos**